

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PAULA RAQUELYNE MAGALHÃES

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES
DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PAULA RAQUELYNE MAGALHÃES

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Karla Priscilla Lemgruber

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso de Bacharelado em Psicologia

PAULA RAQUELYNE MAGALHÃES

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 17 de novembro de 2017:

Orientadora: Profa. Ma. Karla Priscilla Lemgruber
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Aline Fernandes Alves
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO A meus pais e minha irmã que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades ao longo desses anos. Venci mais uma etapa importante da minha vida, valeram a pena os dias de angústia, de cansaço, de tédio e exaustão. Valeram a pena todos os passos pelo caminho traçado. Cada momento vivido nessa busca da realização de um sonho.

Agradeço também, a minha orientadora Karla Priscilla Lemgruber pelo empenho dedicado a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais Elias e Raquel, minha irmã Ellysa pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Alguém avisa para os seres humanos que envelhecer não é nenhum
constrangimento muito menos pecado, envelhecer é uma dádiva de Deus.
Malu Felix.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

THE PERFORMANCE OF THE PSYCHOLOGIST IN LONG-STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY

Paula Raquelyne Magalhães¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas

Karla Priscilla Lemgruber²

Mestre em Psicologia Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A Psicologia é caracterizada pelos termos ciência e profissão, isso significa que ela é composta pela atuação profissional e pela abordagem científica (pesquisa). Essa característica faz com que a ciência psicológica e a profissão do psicólogo sejam interdependentes. As áreas de atuação são muitas, crescem e se diversificam junto com as demandas da sociedade. O aumento da população idosa no Brasil e no mundo propiciou o surgimento da Psicologia do envelhecimento com condutas e conhecimentos específicos. Uma parte dessas atuações se encontra nas instituições de longa permanência de idoso, as ILPI's. O presente trabalho visa mapear, através de uma revisão integrativa, o estado atual do conhecimento científico sobre a atuação dos psicólogos nas ILPI's, ou seja, o que esses profissionais publicaram sobre seu fazer profissional.

Foram considerados estudos entre dois mil e dois e dois mil e quinze, somente no Brasil, indexados nas bases de dados Scielo, Medline, Lilacs, PePSIC, PsycINFO, Psychoanalytic Electronic Publishing e Redalyc, ou que fossem literatura de base. A busca foi realizada por marcadores como 'Instituição de Longa Permanência Para Idosos' e 'Atuação do Psicólogo'. Foram utilizados dezesseis artigos no desenvolvimento do presente estudo onde dois são monografias. A análise dos estudos apontou que, cientificamente, pouco tem sido produzido, o que ressalta a importância da atividade intelectual para o exercício de uma profissão, institucionalizada social e cientificamente e que requer condutas especializadas.

Palavras chave: Instituição de Longa permanência para idosos. Atuação do Psicólogo.

¹ Graduanda em Psicologia, DPGPSI/FPM.

² Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

Psychology is characterized by the terms science and profession, this means that it is composed by professional performance and scientific approach (research). This characteristic makes the psychological science and the psychologist's profession interdependent. The business areas are many, it grows and diversifies along with the demands of society. The increase of the elderly population in Brazil and the world provided the emergence of Aging Psychology with specific conducts and Knowledge. Some of these activities are found in long-term care institutions for the elderly, the ILPI's. The present study aims to map, through an integrative review, the current state of scientific knowledge about the performance of psychologists in ILPI's, i.e, what these professionals published about their professional doing.

Studies were considered between two thousand and two thousand and fifteen, only in Brazil, indexed in the databases Scielo, Medline, Lilacs, PePSIC, PsycINFO, Psychoanalytic Electronic Publishing and Redalyc, or that were literary. The research was performed by markers such as 'Long-term Care Institutions for the Elderly' and 'Psychologist's Performance'. Sixteen articles were used in the development of the present study where two are monographs. The analysis of the studies pointed that, scientifically, little has been produced, which emphasizes the importance of intellectual activity for the exercise of a profession, socially and scientifically institutionalized and requiring specialized conducts.

Keywords: Long-term Care Institutions for the Elderly. Psychologist's performance.

INTRODUÇÃO

O Envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma expressamente rápida no Brasil, é caracterizado pelo baixo percentual da mortalidade infantil, por diminuição de mortes de adultos relacionados a doenças infecciosas e pelo declínio das taxas de natalidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos vão aumentar, em 2050, a estimativa é que no Brasil tenha 73 idosos para cada 100 crianças. A população brasileira será de aproximadamente 215 milhões de habitantes. (1).

Assim sendo, o envelhecimento e o acentuado aumento no número de idosos, se mostra objeto de especial atenção de todas as áreas profissionais direta ou indiretamente ligados ao processo. A responsabilidade pelo idoso, é legalmente atribuída à família, porém, inúmeras vezes, os familiares não o fazem devido às suas demais obrigações ou ausência de condições físicas, psicológicas ou sociais. De tal modo, esses idosos são resguardados e protegidos pela constituição, e devem gozar,

por lei, de uma velhice assistida, na inexistência da família, no abandono ou por carência de recursos. E o responsável por cuidar do idoso nessa situação, é o Estado. O Estado deverá acolher esses indivíduos nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). (1)

As ILPIs são instituições de caráter residencial coletivo que abrigam residentes acima de sessenta anos, que tenham ou não suporte familiar, abrigando moradores de diversas culturas e características, acometidos ou não por patologias físicas ou psíquicas, por problemas crônicos de saúde, por vezes incapacitados. São instituições de caráter social, exclusivamente destinadas à prestação de serviços ao idoso dependente ou independente de auxílio. Legalmente, deve-se manter nas ILPIs uma equipe multiprofissional composta por enfermeiro, técnicos de enfermagem, médico, nutricionista, psicólogo, assistente social, profissional de educação física, fisioterapeuta e cuidadores. (2)

Independentemente de qualquer fator, condição ou qualidade da instituição na qual o idoso é asilado, a sua qualidade de vida tende a ser ruim, o que é um problema. A questão é ainda mais acentuada, naquelas instituições que não proporcionam ao indivíduo alternativas como recreação, fisioterapia, atendimento psicológico, entre outros de natureza multiprofissional. (3)

Historicamente, os asilos são as instituições mais antigas de atendimento ao idoso que não recebe assistência ou acompanhamento familiar. Sua consolidação aconteceu em meados do século dezenove, para que os idosos sem condições de subsistência ou que viviam em estado de miséria, pudessem ter um meio para continuar vivendo sua velhice. Esses asilos eram classificados como casas assistenciais e de caridade. Estudos mostram que existem alguns aspectos que caracterizam a maior parte dos idosos institucionalizados tais como o nível de condição física, a carência afetiva, a perda de autonomia, a falta de assistência da família e a falta de condições financeiras. E foram justamente esses aspectos que refletiram na condição desses idosos dentro das instituições. (4)

Por vezes, as ILPIs já foram vistas como um lugar em que os que lá estão, só estão por não ter outra alternativa por estarem muito debilitados ou incapazes mentalmente. E tal concepção é decorrente do próprio traço cultural social. Porém, as ILPIs são instituições específicas para idosos, cujo papel é facilitar o processo de envelhecimento, fornecendo ao idoso não só condições físicas de vida, bem como

condições psíquicas. A instituição deve atuar como uma ponte para que o idoso acolhido encontre um sentido para suas experiências de vida, bem como condições para enfrentar a velhice do ponto de vista psíquico. (1,5)

Atualmente, a realidade nas ILPIs ainda não é necessariamente adequada às necessidades dos internos porém, de acordo com estudos realizados, é notável a mudança que essas instituições vem sofrendo em sua estruturação em busca do melhor atendimento dos idosos que nelas vivem. Acredita-se que em um futuro não muito distante, mesmo que para cumprimento da lei, existirá nas ILPIs uma equipe multiprofissional, possibilitando maiores oportunidades e mais qualidade de vida para os residentes por ela atendidos. (2)

A institucionalização é uma situação extremamente estressante e desencadeadora de distúrbios emocionais como a depressão. Se trata de um momento no qual o ancião passa por drásticas transformações em sua trajetória de vida. Esse isolamento social causado pela inserção do idoso na ILPI pode leva-lo à perda de identidade, da liberdade e da autoestima, resultando em uma condição de solidão, inconformidade com a realidade e inúmeras vezes à recusa de sua própria vida, comprometendo a sua qualidade de vida de diversas maneiras. (3)

Tendo em vista esse aspecto, as ILPIs devem ser instituições com menor demanda física e social a fim de reduzir a pressão ambiental; trabalhando sempre em favor da adaptação dos seus internos, por meio da oferta de oportunidades e pela existência do suporte adequado às suas necessidades. É necessário que todos os idosos, mesmo aqueles que apresentam algum déficit, tenham um ambiente seguro e adequado, buscando a preservação de sua autonomia e independência, por meio da manutenção, da estimulação e do suporte. Tal conceito retratado pelos autores ressalta a importância da atuação dos profissionais da área da saúde mental nas instituições de longa permanência para idosos. (4)

Desse modo, ao buscar o aprofundamento a esse respeito, é possível observar que a literatura já existente é escassa e deixa vaga a real compreensão da atuação do psicólogo nesse campo. Ainda, encontrar profissionais da área da saúde mental preparados para tal atuação, constitui outro desafio. Para o profissional, é necessário saber lidar com a falta de vínculo e integração existente entre os idosos e as partes envolvidas, bem como a carga emocional de cuidar dos internos, entender o funcionamento das ILPIs como instituições totais e compreender a semelhança

existente entre trabalhar com idosos e crianças, tomando sempre o cuidado para não causar a infantilização da velhice, problema muito comum atualmente. (4)

Prestar serviços psicológicos significa agir com atenção, diligência e cuidado na sua relação com os usuários, ou seja, prestar serviços legítimos e relevantes.

O exercício profissional deve ser instruído intelectualmente, tendo em vista o lastro oferecido pelas evidências científicas materialmente consolidadas no domínio da Psicologia. Assim, esse trabalho tem o objetivo de contribuir para a construção do conhecimento psicológico em torno das instituições de longa permanência e da prática profissional nessas instituições. Para isso será realizado um mapeamento do material produzido de 2002 a 2015 por profissionais da área, para que assim seja possível saber o que os psicólogos brasileiros estão realizando e relatando sobre sua prática em ILPI's.

METODOLOGIA

Há um método de pesquisa que permite sintetizar vários estudos publicados e direciona conclusões gerais sobre cada área exclusiva de estudo, incluindo análises de estudo relevantes, esta revisão consiste na elaboração de uma análise ampla da literatura, contribuindo para reflexões de futuros estudos.

No presente trabalho, a revisão integrativa pode ser de grande utilidade para os profissionais atuantes na área e para os pesquisadores do assunto.

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização de uma revisão integrativa.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nos seguintes marcadores: Instituição de Longa Permanência para Idosos e Atuação do Psicólogo. Foram encontrados dezesseis artigos do ano de dois mil e dois a dois mil e quinze, sendo dois monografias. A busca do material se deu nas bases de dados Scielo, Medline, Lilacs, PePSIC, PsycINFO, Psychoanalytic Electronic Publishing e Redalyc, ou que fossem literatura de base.

Foram considerados os trabalhos realizados no Brasil, isso porque o objeto é investigar o fazer profissional dos psicólogos brasileiros nessas instituições. A Psicologia tem particularidades vinculadas as condições socioeconômicas e culturais

do país o que reflete diretamente no trabalho do profissional. O presente estudo pretende apresentar o que os psicólogos vem desenvolvendo em termos científicos a respeito de sua prática, sendo assim não há sentido em se buscar publicações fora do país.

Assim, os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados somente no Brasil; publicações consideradas científicas, ou seja, indexados em bases de dados ou então vinculados a instituições de ensino superior e artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa.

A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando contar, descrever os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Para isso os estudos foram distribuídos da seguinte forma: títulos; Autor(es); palavras-chave; e a problemática; delineamento de pesquisa em relação ao método: objetivo, tipo de pesquisa e resultados e síntese dos estudos quanto às considerações dos artigos; conforme em anexo nas tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No material selecionado (n=16) evidencia-se a maior publicação em relação à temática no ano de 2007 e 2009 (n=3) para cada ano, seguido de 2013 e 2010 (n=2) para cada ano, seguido de 2002, 2003, 2004, 2005, 2012 e 2015 (n=1 para cada ano – n=6). Em relação aos tipos de estudo, pode-se afirmar que se trata de estudos qualitativos envolvendo estudo de caso, revisões integrativas, literatura de base e pesquisas transversais e longitudinais.

Estudos mostram que é necessário entender o idoso como um ser racional, sábio e completamente capaz de compreender e entender o que se passa à sua volta, bem como discernir e fazer escolhas que dizem respeito à sua vida. A velhice, apesar de ser caracterizada por contínuas perdas do vigor da vida, não deve ser vista como fato consumado de perdas em relação à sabedoria. Envelhecer implica em algumas perdas, porém também implica em ganhos. Os idosos, capazes que são, não devem ser tutelados pelo psicólogo. O psicólogo pode apoiar o idoso, mesmo que em uma

instituição de longa permanência, em sua contínua busca pelo seu desenvolvimento e bem-estar, bem como ajudar a sociedade a construir condições ao longo do tempo, que irão permitir um envelhecimento bem sucedido de todos os indivíduos. (5)

Na rotina das ILPIs, a intervenção do psicólogo pode se dar por diversos meios, mais especificamente em três esferas. A primeira esfera são os próprios idosos, a segunda esfera a família dos idosos e a terceira esfera, os funcionários da instituição. Com os idosos, a atuação do psicólogo deve acontecer ativamente por meio da realização de atividades de caráter social, avaliações das capacidades psíquicas, realização de atividades de lazer, de desenvolvimento cognitivo e até religiosas, bem como terapias e escutas individuais. Com a família dos internos, o psicólogo deve atuar como um mediador de contatos e integrador da situação entre idoso e família. Com os funcionários, fica sob responsabilidade do psicólogo trabalhar as questões interdisciplinares, emocionais, organizacionais e ambientais. (4,5)

No mesmo estudo, realizado por Cardozo, foram achados benefícios relacionados à ação dos psicólogos nas ILPIs. Positivas evoluções emocionais, sociais, rotineiras (alimentação, sono), afetivas, de integração com a equipe de funcionários e familiares e até reduções farmacológicas foram relatadas pelos internos. Tal fato, deixa evidente a importância da atuação do psicólogo nas instituições. (4,7)

Não basta somente a atuação do psicólogo nas ILPIs. De fato, é indispensável que o profissional esteja presente realizando seu trabalho junto ao idoso, às suas famílias e aos funcionários, mas é necessário que a estrutura física da instituição esteja adequada às atividades e aos internos que ali residem. A adequação e adaptação da estrutura, faz com que o idoso seja mais independente, mais autônomo, retirando de sua concepção e da concepção daqueles que o cercam, o estigma de que a velhice só traz perdas. Uma vez que o idoso é capaz de realizar atividades sozinho, frequentar grupos com diferentes intuídos e atividades afins, ele se sente útil. Por sua vez, essa sensação de utilidade e integridade, faz com que haja, mesmo inconscientemente, a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. (4, 7, 10, 11)

Vale ressaltar que outro ponto extremamente importante no trabalho do psicólogo nas ILPIs é a atuação interdisciplinar. Trabalhar em equipe, junto a outros profissionais, buscando aperfeiçoamento do trabalho fornecido aos idosos. Os

estudos mostram que por vezes, essa forma de trabalho proporciona inúmeros benefícios aos indivíduos institucionalizados devido à sua diversidade, porém, fica evidente a necessidade de que o psicólogo demarque seu espaço, pois, em algumas situações, os idosos tem dificuldade em reconhecer esse profissional e o trabalho que ele realiza em meio aos outros componentes dessa equipe interdisciplinar. (7)

Ainda, é possível perceber uma deturpada visão por parte dos idosos a respeito de seus relacionamentos afetivos familiares e a velhice. Tanto por idosos institucionalizados quando por idosos que participam de grupos, como fica evidenciado em um dos estudos. A visão dos dois grupos no que diz respeito à família e à velhice, independente do estado antagônico em que se encontram, é de abandono, desprezo e solidão por parte dos familiares, e da relação entre velhice-doença, deixando claro que se faz necessária a atuação do psicólogo em prol da mudança de tais estigmas. (9)

Em outro estudo, foi possível observar a insatisfação dos idosos institucionalizados, que se queixavam de sua realidade, se mostrando indispostos a participar das atividades realizadas, bem como da integração que os era proposta por meio de grupos. Também foram observadas várias queixas em relação à situação de saúde. Essas queixas, em geral, partiam das idosas acometidas por depressão. O que deixa claro que a depressão pode influenciar na disposição e no interesse de idosos para realização de atividades que antes pareciam interessantes. Também aí o psicólogo pode ser um mediador importante, auxiliando o idoso a buscar uma razão, um motivo para se motivar e driblar o problema da depressão. (9, 10)

A insatisfação apresentada pelos idosos em diferentes relatos, pode ser explicada pela violência evidenciada em um dos estudos encontrados. O estudo conclui que a violência doméstica contra o idoso tem apresentado crescimento, e que geralmente essa violência, que não é somente de caráter físico, acontece por parte dos próprios parentes que negligenciam cuidados ou não tem condições emocionais ou financeiras de o prover aos idosos nela presentes. Essas situações podem gerar conflitos e esses conflitos podem ser a semente para que sentimentos como os relatados surjam. Porém, é necessário mais pesquisas acerca do tema (8,9,10).

A família tem um papel crucial no processo de envelhecimento. Além de ser um sistema que está em constante mudança, é o local que tem as características que asseguram que o indivíduo passe por um constante crescimento psicológico e social.

Sem dúvida esse fator é de suma importância porém, diante da realidade, por vezes a família é levada a um estado extremo de não condição da prestação de cuidados aos idosos nela resistentes, levando à decisão de passar a responsabilidade pelo cuidado desses idosos para as ILPIs. (12)

É importante que o indivíduo não se sinta isolado e que, mesmo institucionalizado, a família continue oferecendo suporte, visitando e participando da vida do idoso. Nas ILPIs, essa integração é realizada por meio das diversas atividades características ali desenvolvidas pelo profissional da área da saúde mental, que serve de ponte nesse processo. (8,12)

Estudos sugerem que, entre os motivos pelos quais a família decide pela institucionalização dos idosos, estão citados como principais o reduzido número de integrantes da família, o que leva a uma menor probabilidade de algum integrante se responsabilizar pelos cuidados do idoso; a falta de condições sejam físicas, psíquicas ou sociais e o desejo de não perturbação da família por parte do idoso, o que ressalta a necessidade da intervenção do psicólogo na vida dos idosos institucionalizados. (8, 14)

As atividades realizadas e orientadas pelo psicólogo, além de promover a integração dos indivíduos e suas famílias, é eficaz na prevenção do déficit cognitivo e da depressão. A ocorrência da segunda pode estar relacionada ao isolamento causado pela institucionalização e a falta de assistência e contato com a família, conforme transparece em estudos realizados com esse intuito. (13)

A nova concepção do envelhecimento como uma fase na qual o indivíduo é cercado de inúmeras oportunidades e formas de adquirir conhecimento, traz consigo a necessidade de adotar estratégias para que o idoso possa enfrentar essa fase e romper o paradigma de uma velhice que só é cercada de perdas. Os indivíduos institucionalizados enfrentam uma barreira ainda maior quando se encontram na situação de asilamento, o que pode ocasionar diversos problemas para a qualidade de vida do idoso. (15)

É fundamental que o idoso residente em uma ILPI não fique ou se sinta isolado dos demais. Para isso, é imprescindível que o psicólogo seja um facilitador do processo grupal. O último, deve ser um profissional que possibilite por meio de sua intervenção a socialização, a revisão de experiências e sensações comuns e o resgate de valores importantes ao ancião. Dentre as ações que possibilitam a mediação de

tais fatores está a formação de grupos cotidianos, possibilitando aos internos uma nova perspectiva de vida, compreensão dos seus valores pessoais, entre outros. (15)

A inclusão dos idosos nos grupos de convivência e atividades nas ILPIs possibilita ao frequentador a oportunidade de ser autêntico e agir por si só, provocando aumento na autoestima. Estudos com grupos evidenciam que a inclusão do institucionalizado nas atividades cotidianas, a busca pela socialização; leva o idoso a uma percepção de bem-estar subjetivo positivo e uma diminuição da resiliência, apresentada por aqueles indivíduos que só vivem em ILPIs e não participam de suas atividades. (16)

Vale ressaltar que a formação desses grupos não inclui somente a participação dos internos mas se estende à família e a equipe atuante na ILPI. Por intermédio do psicólogo, pode-se agir em separado com cada uma das partes, ou em conjunto, promovendo a integração de idosos, familiares e funcionários da instituição, de forma que se crie uma rede de socialização e assistência entre idosos, familiares e equipe, trabalhando de forma a integrar todas as esferas, proporcionando uma melhor sintonia para o funcionamento do lugar. (5,9,14)

Por último, é possível afirmar que é necessário o desenvolvimento de mais estudos referentes ao tema, vez que existem limitações para conclusões precisas. Na maioria das vezes a amostra é pequena, pois o número de profissionais na área é pequeno, ou porque os próprios idosos constituintes na amostra não são capazes de responder aos questionários com exatidão devido às suas limitações. O que faz com que os resultados, muitas das vezes, seja subjetivo. (6, 7, 9, 10, 11)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mais importante consideração que pudemos construir a partir do presente estudo é que os psicólogos têm, na produção científica, seu principal meio de valorização da profissão. A atividade intelectual legítima, autoriza e demarca o lugar e a função do psicólogo. Ao publicar seus trabalhos, o psicólogo reafirma a importância do seu trabalho e a especificidade da profissão.

O presente estudo aponta para uma urgente necessidade de manifestação, por parte dos psicólogos, a respeito da sua prática com os idosos residentes dessas

instituições. Dessa forma, compreendemos que ao pesquisar sobre a atuação do psicólogo em IPIL's voltamos nossas preocupações para o compromisso do profissional com a Ciência Psicológica.

Os achados deixam claro a importância da presença e da ação mediadora do psicólogo nas ILPIs, como peça chave na integração dos idosos, das famílias deles e da equipe de trabalho das instituições.

REFERÊNCIAS

1. Néri, Anita Liberalesso. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p.69-80, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/46/55>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
2. Saucher EBG, Portella MR, Scortegagna HM. Cenário de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2015;18(2):259-72.
3. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2010;13(3):395-401.
4. Cardozo JP. As atuações do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos. [Monografia]. Universidade do Vale do Itajaí; Itajaí:2009.
5. Neri AL. Saúde e envelhecimento: prevenção e promoção. In: Psicologia CF. Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia. 2009;p.101-09.
6. Correa JC, Ferreira MEC, Ferreira V, Banhato E. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2012;15(1):127-36.
7. Cardoso AP, Freitas LC, Tirado MGA. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo* 2002;15(2):51-5.
8. Fonseca MM, Gonçalves HS. Violência contra o idoso: suportes legais para intervenção. *Interação em Psicologia.* 2003;7(2):121-28.
9. Gasparetto Sé EV, Neri AL, Bilton T. Estrutura e conteúdo do discurso de idosas residentes em instituição de longa permanência portadoras e não-portadoras de déficit cognitivo e de depressão. *Distúrbios da Comunicação.* 2004;16(2):203-14.
10. Araújo LF, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Análise comparativa das representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. *Psico.* 2005;36(2):197-204.
11. Danilow MZ, Moreira ACS, Villela CG, Barra BB, Novaes MRCG, Furtado MPO. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados no Distrito Federal. *Com. Ciências Saúde.* 2007;18(1):9-16.
12. Alencar IS. O vínculo familiar dos idosos de uma instituição de longa permanência (ILPI). [Trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2013.
13. Pereira SC, Dantas LCV, Ferreira LAK, Ferraresi JR, Cano AS, Rosa AGO, Moura FG. Projeto memória e envelhecimento humano: reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados. In: Congresso de extensão universitária, 7., 2013, Águas de Lindóia/BR Anais. São Paulo: PROEX; UNESP; 2013,p.09729 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/146769>>.

14. Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. *Rev. Esc. Enferm UPS* 2007;41(2):229-36.
15. Moraes ONP. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. *Psicologia Ciência e Profissão*. 2009;29(4):846-55.
16. Resende MC, Ferreira AA, Naves GG, Arantes FMS, Roldão DFM, Sousa KG, Abreu SAM. Envelhecer atuando: bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em participantes de grupo de teatro. *Fractal: Revista de Psicologia*. 2010;22(3):591-608.

ANEXO 1

Tabela 1. Distribuição dos estudos, segundo: título, autor(es).

| Art. | Ano | Títulos | Autor(es) |
|------|------|---|---|
| 1 | 2007 | Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. | Sérgio ValenteTomasi, Simone Alves, Luiz Tomasi. |
| 2 | 2009 | As atuações do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos. | Jessica Pereira Cardozo. |
| 3 | 2009 | Saúde e envelhecimento: prevenção e promoção. | Anita Liberalesso Neri. |
| 4 | 2012 | Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. | Jimilly Caputo Corrêa, Maria Elisa Caputo Ferreira, Vanessa Nolasco Ferreira, Eliane Ferreira Carvalho Banhato. |
| 5 | 2002 | Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. | Adnaldo Paulo Cardoso, Lúcia Cavalcanti de Freitas, Marcella Guimarães Assis Tirado. |
| 6 | 2003 | Violência contra o idoso: suporte legais para intervenção. | Maria Mesquita da Fonseca, Hebe Signorini Gonçalves. |
| 7 | 2004 | Estrutura e conteúdo do discurso de idosas residentes em instituição de longa permanência portadoras e não-portadoras de déficit cognitivo e de depressão | Elisandra Villela Gasparetto Sé, Anita Liberalesso Neri, Tereza Bilton |
| 8 | 2005 | Análise comparativa das representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência | Ludgleydson Fernandes de Araújo, Maria da Penha de Lima Coutinho, Ana Alayde Werba Saldanha. |
| 9 | 2007 | Perfil Epidemiológico sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. | Milena Zamian Danilow, Ana Carolina de Souza Moreira, Cecília Guimarães Villela, Betânia Bisinoto Barra, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Mirna Poliana Furtado de Oliveira. |
| 10 | 2013 | O vínculo familiar dos idosos de uma instituição de longa permanência (ILPI). | Iranilde Souza Alencar. |
| 11 | 2013 | Projeto memória e envelhecimento humano: reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados. | Suzana Cristina Pereira, Luã Carlos Vale Dantas, Luiz Augusto Knafelç Ferreira, Juliana Rizzato Ferraresi, Amanda de Souza Cano, |

| | | | |
|----|------|---|---|
| | | | Ana Gabriela de Oliveira Rosa, Fernanda Gomez de Moura. |
| 12 | 2007 | Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. | Nara Marilene O. Girardon Perlini, Marinês Tambara Leite, Ana Carolina Furini. |
| 13 | 2009 | Grupo de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. | Olga Nazaré Pantoja de Morais |
| 14 | 2010 | Envelhecer atuando: bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em participantes de grupo de teatro. | Marineia Crosara de Resende, Aline Alves Ferreira, Graciane Galli Naves, Fabiana Moraes Siqueira Arantes, Déborah Ferreira Maria Roldão, Kleber Galante Sousa, Suely Aparecida Moura Abreu. |
| 15 | 2015 | Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. | Eduarda Brum Guedes Salcher, Marilene Rodrigues Portella, Helenice de Moura Scortegagna. |
| 16 | 2010 | Qualidade de vida de idosos institucionalizados. | Mariana Ayres Vilhena de Freitas, Marcos Eduardo Scheicher. |

Tabela 2. Distribuição dos estudos, segundo: palavras-chave e a problemática

| Art. | Palavras-Chaves | Problemática |
|------|---|---|
| 1 | Envelhecimento bem sucedido. Instituições de longa permanência. Gerontologia ambiental. | Discutir a problemática das instituições de longa permanência no Brasil e os efeitos negativos da institucionalização sobre os idosos, abordando a estrutura física das instituições como cenário de ocorrência dos resultados adaptativos do envelhecimento bem-sucedido. |
| 2 | Idosos. Instituições de longa permanência para idosos. Psicólogos. | Analisar a demanda da atuação da psicologia nas ILPIs, identificar quais as atividades executadas pelos psicólogos nas instituições, comparar as relações entre as condições de trabalho com as demandas identificadas pelos psicólogos nas ILPIs, levantar as dificuldades e as facilidades, bem como identificar os benefícios da atuação do psicólogo nas ILPIs. |
| 3 | - | Relacionar as necessidades afetivas dos idosos à atuação do psicólogo na ILPI, de modo que este influencie positivamente a prevenção e a promoção da saúde e a busca pelo sentido das ações do idoso institucionalizado |
| 4 | Envelhecimento. ILPI. Psicólogo. | Descrever a percepção de idosos institucionalizados sobre o papel profissional do psicólogo. |
| 5 | Idoso. Institucionalização. Assistência a idosos. Oficinas de trabalho protegido. Terapia ocupacional/tendências. | Efeito da intervenção terapêutica-Oficina de som e movimento na criatividade, na expressão e na socialização de idosos institucionalizados. |
| 6 | Violência familiar; violência contra o idoso; direitos humanos. | Dificuldades enfrentadas pelos profissionais que trabalham com a violência contra o idoso, no Brasil. |

| | | |
|----|--|---|
| 7 | Linguagem; análise de conteúdo; coesão; idosos; gerontologia. | Discurso de idosas asiladas quanto á estrutura e ao conteúdo em situações de auto-relato. |
| 8 | Velhice; representações sociais; grupos de convivência; instituições de longa permanência. | Representações sociais de velhice entre idosos de instituição de longa permanência (ILPI's) e de grupos de convivência (GCI's). |
| 9 | Idoso; instituições de Longa Permanência, perfil epidemiológico. | Perfil epidemiológico, demográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal e as enfermidades prevalentes e medicamentos utilizados. |
| 10 | Envelhecimento, idosos, família, vínculo familiar, ILPI. | Qual o vínculo familiar dos idosos institucionalizados, e se esse vínculo é existente. |
| 11 | Envelhecimento humano, declínio cognitivo, depressão, reabilitação cognitiva. | Idosos podem apresentar declínio cognitivo (DC) e depressão (DP). A DP é fator de risco para o DC e tais fatores são frequentes em idosos institucionalizados |
| 12 | Idoso, família, institucionalização, enfermagem geriátrica. | Quais as situações que motivam famílias a asilar seu familiar idoso. |
| 13 | Processo de envelhecimento, grupo, velhice saudável, prevenção. | Investigar formas de enfrentamento do processo de envelhecimento através da intervenção grupal do setor de psicologia de um centro de referência à saúde do idoso. Discutir os aspectos psicológicos envolvidos no envelhecimento, as limitações e dificuldades dessa fase, bem como as possibilidades saudáveis de enfrentamento desse processo. |
| 14 | Gerontologia, bem-estar subjetivo, apoio social, resiliência. | Estabelecer a correlação existente entre bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em indivíduos participantes de um grupo de teatro. |
| 15 | Avaliação da capacidade de trabalho, equipe de cuidados de saúde, instituições de longa | Como o trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional |

| | | |
|----|--|--|
| | permanência para idosos, satisfação no trabalho. | impacta o desenvolvimento das atividades nas ILPIs, como se dá essa atuação diante dos desafios e perspectivas de trabalho a serem desenvolvidas nessas instituições por essa equipe composta por profissionais de diferentes áreas. |
| 16 | Qualidade de vida, idosos, idosos institucionalizados. | O envelhecimento da população cauda o aumento da procura por instituições para idosos. O Brasil não está estruturado para receber essa demanda. A institucionalização pode trazer consigo consequências positivas ou negativas para o idoso submetido à mudança. |

Tabela 3. Síntese dos estudos com delineamento de pesquisa em relação ao método: objetivo, tipo de pesquisa e resultados.

| Art. | Objetivo | Tipo de Pesquisa | Resultados |
|------|--|--------------------------|---|
| 1 | Discutir como as instituições de longa permanência, enquanto ambientes de moradia, podem ser articuladas com o atual paradigma do envelhecimento bem-sucedido. | Qualitativo | A realidade precária das instituições de longa permanência no Brasil está muito aquém dos preceitos do envelhecimento bem-sucedido. Nesse sentido, o modelo da otimização seletiva com compensação parece ser uma importante contribuição teórica para orientar estudos nesse âmbito. Existe pouca pesquisa voltada para a compreensão das relações entre os idosos e os ambientes das instituições de longa permanência, sugerindo que o tema seja pauta para novas pesquisas. |
| 2 | Conhecer as atuações do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos. | Qualitativo exploratório | As demandas de atuação do psicólogo se baseiam em três grandes grupos: idosos, suas famílias e funcionários. Destacam-se as atividades de conhecimento da população institucionalizada; grupos com idosos; as escutas individuais; o atendimento aos familiares; trabalho de apoio emocional e sensibilização aos funcionários. |
| 3 | Definir qual é o papel do psicólogo em relação à promoção da saúde na velhice, tendo a subjetividade como mediador. | Qualitativo descritivo | Impõe-se uma mudança de perspectiva. Os idosos não devem ser tutelados. São donos de sua vida e história, devendo ser acompanhados pelos psicólogos em sua busca por continuidade no desenvolvimento e bem estar. Podem ajudar a sociedade a construir condições necessárias ao |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | | desenvolvimento e ao envelhecimento bem sucedido de todos os seus membros. |
| 4 | Descreve a percepção dos idosos sobre o papel profissional do psicólogo. | Qualitativo exploratório | Constituiu-se amostra por conveniência de 34 idosos que apresentaram as seguintes representações acerca do papel do psicólogo: relevância e pertinência de seu trabalho, não percebendo a presença de pontos negativos no trabalho deste profissional nas ILPIs. Identificou-se ainda que as áreas de atuação psicológica mais apontadas foram as relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento dos residentes naqueles locais. |
| 5 | Determinar o perfil epidemiológico, demográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal, bem como as enfermidades prevalentes, medicamentos utilizados e intercorrências comuns durante a permanência nas referidas instituições. | Estudo transversal, descritivo e observacional | Os idosos (n=149) apresentaram idade média de 76,6 anos, sendo que 42,3% eram do sexo masculino; 66% dos idosos estavam institucionalizados há menos de três anos; 55,5% dos homens e 60,5% das mulheres recebiam visitas familiares; 100% dos homens e 79,3% das mulheres relatam gostar da instituição de longa permanência. As doenças com maior prevalência foram: a hipertensão arterial sistêmica (51,6%), acidente vascular (26,5%) e diabetes melito (19,4%). A média do número de medicamentos em uso foi de 4,7 (homens) e 4,4 (mulheres) \pm 2,4 |
| 6 | O objetivo é abordar a questão da violência contra os idosos. | Qualitativo | Os dados mostram o crescimento da violência contra o idoso, o que requer cuidados específicos. Mas os estudos mostram também a ausência de programas que levem em conta as condições e |

| | | | |
|---|--|---------------------------------------|--|
| | | | limites daqueles que estão encarregados de cuidar de seus familiares idosos, a despeito das próprias dificuldades econômicas e emocionais, e a despeito da ausência de recursos que deveriam ser providos pelo Estado. Esse contexto exige que seja repensado o papel dos profissionais da saúde, da saúde mental em particular, e dos operadores do direito. |
| 7 | Foi analisado o discurso oral de idosas asiladas quanto à estrutura e ao conteúdo em duas situações de auto-relatos. | Qualitativo, quantitativo | Os resultados têm abrangência limitada ao pequeno tamanho da amostra, ao fato de ser de conveniência e ao fato de não ter sido feita nenhuma comparação com idosas vivendo sob diferentes condições de saúde ou de domicílio. |
| 8 | Tem por objetivo descrever o efeito da intervenção terapêutica – oficina de som e movimento na criatividade, na expressão e na socialização de idosos institucionalizados, bem como avaliar o envolvimento e a aderência destes às atividades propostas. | Qualitativo, Exploratório-descriptivo | Analisando o percurso do grupo, pode-se observar que as atividades propostas e as intervenções dos coordenadores contribuíram para uma mudança na capacidade dos idosos de se expressarem corporal e verbalmente de forma mais criativa. Além disso, possibilitou aos idosos compartilharem suas experiências, contar suas histórias de vida e relatar e retomar atividades do seu passado ocupacional, viabilizando assim um maior conhecimento de cada indivíduo, uma revelação de habilidades e um incremento da criatividade e do entrosamento |
| 9 | Este estudo investigou as representações sociais da | Qualitativa | Sugere-se a necessidade de intervenções na prevenção e |

| | | | |
|----|---|---|--|
| | velhice entre idosos de instituição de longa permanência (ILPI's) e de grupos de convivência (GCI's). | | promoção em saúde desempenhado ações de forma positiva que contribuam para o envelhecimento ativo e bem-sucedido |
| 10 | Analisar os dados dos vínculos familiares dos idosos institucionalizados, por meio de documentos (relatórios, prontuários e pareceres) da instituição Lar Maria Madalena, no Distrito Federal. | Qualitativo, quantitativo | A maioria dos idosos institucionalizados não possui qualquer vínculo com seus familiares. As principais causas da fragilidades dos vínculos familiares são causados pelos conflitos geracionais, a ausência de rede social e por motivos diversos como a distância, falta de tempo ou abandono. |
| 11 | Identificar/ monitorar fatores de risco para DC e transtornos de humor em residentes de instituições de longa permanência para idosos (ILPI's); desenvolver/ promover atividades preventivas ao DC e de RC; capacitar profissionais para desenvolver programas de RC em ILPI's. | Estudo transversal, descritivo, observacional e diagnóstico | Os resultados sugerem alta incidência de DC e DP entre os residentes nas ILPI's. Sendo n=230, 8,3% dos idosos apresentam indicativo de DC e 52,1% indicativo de DP. Idosos menos escolarizados apresentam maior incidência de DC ($p < 0,001$) e de DP ($p > 0,007$). 35,3% dos idosos apresentam grau moderado de dependência e 12,8% eram completamente dependentes. |
| 12 | Conhecer as situações que motivam famílias a asilar seu familiar idoso. | Metodológico qualitativo | A análise confluiu para duas categorias denominadas: o asilamento como forma de atender as necessidades do idoso e a busca para o melhor local para o idoso morar (estrutura física, cuidados e convívio social). |
| 13 | Descrever estratégias de enfrentamento saudável do processo de envelhecimento através da intervenção grupal do setor de psicologia de um centro de referência à saúde do idoso. | Metodológico descritivo | Os resultados mostraram que os idosos atendidos nesses grupos passaram a perceber a necessidade de se responsabilizarem pela própria saúde como prioridade em suas vidas. |

| | | | |
|----|---|---------------------------------------|---|
| 14 | Investigar o bem-estar subjetivo, averiguar a resiliência, levantar a percepção de suporte social. | Qualitativo | Os resultados indicam que os participantes relatam bem-estar subjetivo positivo, apresentam níveis de adaptação psicossocial positiva frente a eventos de vida importantes, avaliada pela resiliência e percebem suporte social nos aspectos emocional e prático. |
| 15 | Identificar os desafios e perspectivas de trabalho nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI) na interpretação da equipe multiprofissional. | Qualitativo, exploratório, descritivo | Os desafios são múltiplos e de ordem diversa. A perspectiva é que, num futuro próximo, possa existir uma equipe multiprofissional mais homogênea atendendo à legislação vigente. |
| 16 | Avaliar e comparar a qualidade de vida (QV) de idosos institucionalizados. | Qualitativo | Os resultados do estudo apontam que a qualidade de vida de idosos institucionalizados na cidade de Avaré está baixa, mostrando a importância da avaliação d QV nessas situações. |

Tabela 4. Síntese dos estudos quanto às considerações (conclusão) dos artigos

| Art. | Síntese das Considerações (Conclusão) |
|------|---|
| 1 | <p>As pesquisas em torno do termo do envelhecimento bem sucedido tem gerado importante impacto sobre sua abordagem. A influência que o termo tem gerado nas políticas públicas é relevante. Os serviços nessa área, no Brasil são, de fato, precários. Contudo, o assunto deve ser cada vez mais difundido nos congressos sobre gerontologia e geriatria. Essa difusão gera novos interesses e um olhar cada vez mais crítico e ativo sobre o envelhecimento, fazendo com que iniciativas surjam em prol da mudança. O ambiente também é parte importante do processo e, embora existam várias exigências quanto à forma na qual esse ambiente deve estar, é vista com clareza a carência de pesquisas sobre a influência desse ambiente no desenvolvimento dos idosos. É importante cuidar para que o assunto não seja tratado de forma simplória gerando o que se chama de “Ideologia da Velhice”, visto muito frequentemente no Brasil, que afirma que o envelhecimento com qualidade só depende do indivíduo.</p> |
| 2 | <p>As expectativas de traçar o perfil de atuação do psicólogo nas ILPIs foram alcançadas. Em sua atuação, o psicólogo da ILPI deve se atentar a três esferas: os idosos, seus familiares e os funcionários que ali trabalham. Podem ser desenvolvidas inúmeras atividades e diferentes formas de intervenção em cada uma dessas esferas. É importante que se incentive a integração entre os próprios idosos, entre idosos e familiares e entre idosos e funcionários e vice-versa. É de suma importância ainda, trabalhar com uma equipe interdisciplinar e organizar a estrutura física da instituição.</p> |
| 3 | <p>Ao Conselho Federal de Psicologia, cabe o incentivo à formação de psicólogos nos campos do envelhecimento e da velhice. Profissionais com uma boa base teórica específica nesses assuntos. Entre as possibilidades, podem ser apresentadas a produção de conhecimento e o ensino de qualidade, a produção de literatura de divulgação e a educação permanente e orientada não somente a idosos e a preparação de profissionais para atuação no sistema público e privado de saúde. Profissionais esses que não sejam tutores, mas que auxiliem o idoso na sua busca por um constante desenvolvimento e bem-estar, ajudando a sociedade a construir as condições necessárias ao desenvolvimento e ao envelhecimento bem sucedido de seus membros.</p> |
| 4 | <p>O trabalho do profissional psicólogo dentro da instituição pode ser de grande importância para as pessoas que ali residem, na medida em que propicie melhores condições como autonomia, independência e aumento da autoestima dos idosos. Impulsiona-se assim a manutenção de um estilo de vida saudável, podendo reduzir a chance de ocorrência de condições que levam a patologias. Além de reforçar os recursos do próprio indivíduo para a preservação da saúde mental, estimula sua participação em atividades educacionais e sociais, a troca de apoio social, a criação de novos interesses e o estabelecimento de laços afetivos e apoia o engajamento em atividades que estimulem a criatividade, a sociabilidade e a participação comunitária, contribuindo para a realização de metas pessoais e dando um sentido pessoal à vida.</p> |

| | |
|---|---|
| 5 | <p>O presente artigo descreveu o efeito da intervenção terapêutica – oficina de som e movimento na criatividade, na expressão e na socialização de idosos institucionalizados, bem como avaliar o envolvimento e a aderência destes às atividades propostas. A oficina foi realizada em uma instituição de longa permanência em Belo Horizonte, MG, Brasil. Ao término das 15 oficinas foi possível observar uma mudança na capacidade de expressão corporal e verbal dos idosos e uma maior interação entre eles com estabelecimento de novas relações pessoais e com o ambiente.</p> |
| 6 | <p>Este artigo teve como objetivo abordar a questão da violência contra idosos. A complexidade da questão é analisada com base em levantamento bibliográfico de trabalhos nacionais e internacionais. A seguir, são discutidas algumas das dificuldades enfrentadas pelos profissionais que trabalham com a violência contra o idoso, no Brasil. Também apresentamos os documentos legais que sustentam a ação de profissionais que visam a redução das diversas formas de violência enfrentadas na terceira idade. Saúde mental e direitos humanos são temas conexos, e para promover a saúde é preciso assegurar os direitos da pessoa idosa.</p> |
| 7 | <p>Foi analisado o discurso oral de idosas asiladas quanto à estrutura e ao conteúdo em duas situações de auto-relatos. Uma evocava lembranças sobre o tema “O namoro no tempo de juventude”. A outra evocava experiências sobre o tema “O manejo da vida prática na instituição”. Participaram 30 idosas com 60 anos ou mais, deprimidas e não deprimidas e com déficit cognitivo; 19 eram deprimidas e 10 portadoras de déficit cognitivo leve; quatro estavam na instituição há 12 meses, 16 estavam de 13 a 60 meses e 10 há mais de 60 meses. Todos os discursos foram coerentes; 83,3% dos discursos no primeiro tema e 86,7% no segundo tema mantiveram relevância ao tópico. Ocorreu diferença estatisticamente significativa entre o número de emissões objetivas e subjetivas nos dois temas. Independentemente de idade, tempo de permanência na instituição e presença de depressão e déficit cognitivo, as emissões objetivas foram mais numerosas em ambos os temas. As idosas portadoras de déficit cognitivo e de depressão exibiram os discursos menos relevantes ao tópico.</p> |
| 8 | <p>Este estudo investigou as representações sociais da velhice entre idosos de instituição de longa permanência (ILPI's) e de grupos de convivência (GCI's). Participaram 100 idosos destas instituições, de ambos os gêneros, com média de idade 65 anos. Os dados apreendidos emergiram representações sociais da velhice pautada no sinônimo de doença, como também em uma auto-imagem negativa do seu processo de envelhecimento, sendo esta majoritária entre os idosos, sobretudo, das ILPI's. Sugere-se a necessidade de intervenções na prevenção e promoção em saúde desempenhando ações de forma positiva que contriubuem para o envelhecimento ativo e bem-sucedido.</p> |
| 9 | <p>O presente trabalho versou sobre as representações sociais da velhice, de forma comparativa entre idosos participantes de instituições de longa permanência e grupos de convivências. Os dados apreendidos entre os idosos possibilitaram representações consensuais e particularidade de acordo com a sua inserção psicoafetiva e sociocultural. Contudo, as ILPI's apesar de</p> |

| | |
|----|--|
| | possibilitar tal confinamento, por outro lado se torna não apenas uma escolha do velho, mas muitas vezes a única 'alternativa' viável para preservar mecanismos de sobrevivência, diante das dificuldades socioeconômicos, afetivos e familiares. |
| 10 | O estudo possibilitou entender o contexto dos idosos institucionalizados no lar Maria Madalena, bem como a necessidade de ações para fortalecer ou estabelecer o vínculo familiar. É possível afirmar que a maioria dos idosos institucionalizados não tem nenhum vínculo familiar. Concluiu-se, de acordo com os relatórios, que essa inexistência de vínculos ocorre, em sua maioria, por conflitos geracionais. Ao realizar o trabalho, espera-se reunir mais informações sobre o tema, vez que é escasso em sua fonte. |
| 11 | Idosos institucionalizados se mostram mais vulneráveis ao aparecimento de DP e DC. A institucionalização em si é um fator de risco. Programas de RC são importantes como estratégia preventiva aos transtornos de humor e ao DC. |
| 12 | A institucionalização do idoso por parte da família é cercada por um conflito onde divergem inúmeros fatores. Muitas vezes, existe ausência de condições físicas, financeiras e até mesmo psicológicas. Diante dessas dificuldades, o asilamento parece ser uma alternativa viável. A criação de uma equipe de assistência ao idoso que vá até a residência do ancião de uma família, poderia evitar o asilamento porém, essa não é a realidade. Esse estudo permitiu conhecer os aspectos da dinâmica familiar que envolve a institucionalização do idoso, dando visibilidade dos motivos pelos quais as famílias tomam essa decisão. É necessário de mais estudos sobre o assunto. |
| 13 | A partir da nova concepção de envelhecimento, torna-se necessária a busca por estratégias de quebra de paradigmas referentes ao envelhecimento como perda e singular declínio. A intervenção do psicólogo como agente facilitador do processo grupal mostrou relevante importância no atendimento com idosos, visto sua notável contribuição na aquisição e/ ou manutenção de uma velhice saudável. |
| 14 | O estudo sobre o bem-estar subjetivo, busca contribuir para o conhecimento das potencialidades humanas e não suas fragilidades. O bem-estar subjetivo está relacionado a um envelhecimento mais saudável, com qualidade e satisfação por viver. A convicção do indivíduo sobre sua independência e capacidade de administrar suas relações tem direta influência na visão própria porém, quanto mais experiências negativas o indivíduo tem, mais resiliente ele se torna. A relação entre bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência se mostra de forma bem complexa. Existe a necessidade de novas investigações sobre as três variáveis no processo do envelhecimento. |
| 15 | As ILPIs, em seu cenário atual, buscam se adequar à legislação vigente, o que significa mudança também no quadro de recursos humanos. A consolidação predominante de uma equipe multiprofissional está ligada ao cuidado e às necessidades básicas dos idosos. De fato, os desafios são muitos, mas podem ser superados em uma perspectiva futura, resultando em benefício para a população atendida. Sugere-se novos estudos sobre o tema utilizando estratégias diferentes de abordagem. |

| | |
|----|---|
| 16 | <p>A avaliação da qualidade de vida é importante. Conhecendo sua variabilidade como conceito, é claramente observado que para a maioria dos idosos a qualidade de vida está relacionada ao bem-estar, à felicidade, à realização pessoal e outros. A procura por ILPIs no Brasil aumenta a cada dia e deixa evidente a falta de preparação das instituições para receber os idosos. É possível observar que, antes de institucionalizados, os idosos realizavam atividades corriqueiras no dia-a-dia, o que os mantinham autônomos e independentes e, após a institucionalização, pelas mudanças provocadas nessas atividades, os mesmos se tornavam dependentes e incapazes, sugerindo que o modo de vida dentro das instituições seja propício à essa ocorrência. É necessário que haja novas políticas de ação. A qualidade de vida de idosos institucionalizados tende a ser ruim, principalmente nas instituições que não oferecem atividades alternativas para os idosos.</p> |
|----|---|

Tabela 5. Referência Bibliográfica do artigo em Vancouver.

| Art. | Referência |
|------|--|
| 1 | Tomasini S, Alves S. Envelhecimento bem sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. RBCEH, Passo Fundo. 2007, 4(1): 88-102. |
| 2 | Cardozo JP. As atuações do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos. Itajaí, SC. Monografia [Bacharel em Psicologia] – Universidade do Vale do Itajaí; 2009. |
| 3 | Neri AL. Saúde e envelhecimento: prevenção e promoção. In: Psicologia CF, editores. Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia ;2009. p. 101-09. |
| 4 | Correa JC, Ferreira MEC, Ferreira V, Banhato E. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2012; 15(1):127-36. |
| 5 | Cardoso AP, Freitas LC, Tirado MGA. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo 2002; 15(2): 51-5. |
| 6 | Fonseca MM, Gonçalves HS. Violência contra o idoso: suportes legais para intervenção. Interação em Psicologia. Rio de Janeiro 2003; 7(2): 121-28. |
| 7 | Gasparetto Sé EV, Neri AL, Bilton T. Estrutura e conteúdo do discurso de idosas residentes em instituição de longa permanência portadoras e não-portadoras de déficit cognitivo e de depressão. Distúrbios da Comunicação. São Paulo 2004; 16(2): 203-14. |
| 8 | Araújo LF, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Análise comparativa das representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. Psico. Paraíba 2005; 36(2): 197-204. |
| 9 | Danilow MZ, Souza Moreira AC, Villela CG, Barra BB, Garbi Novaes MRC, Furtado Oliveira MP. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionizados no Distrito Federal. Com. Ciências Saúde. Brasília 2007; 18(1): 9-16. |
| 10 | 10. Alencar IS. O vínculo familiar dos idosos de uma instituição de longa permanência (ILPI). [Trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2013. |
| 11 | Pereira SC, Dantas LCV, Ferreira LAK, Ferraresi JR, Cano AS, Rosa AGO, Moura FG. Projeto memória e envelhecimento humano: reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados. In: Congresso de extensão universitária, 7., 2013, Águas de Lindóia. Anais. São Paulo: PROEX; UNESP, 2013, p.09729 Disponível em: < http://hdl.handle.net/11449/146769 >. |

| | |
|----|---|
| 12 | Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev. Esc. Enferm UPS 2007;41(2):229-36. |
| 13 | Morais ONP. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. Psicologia Ciência e Profissão. 2009;29(4):846-55. |
| 14 | Resende MC, Ferreira AA, Naves GG, Arantes FMS, Roldão DFM, Sousa KG, Abreu SAM. Envelhecer atuando: bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em participantes de grupo de teatro. Fractal: Revista de Psicologia. 2010;22(3):591-608. |
| 15 | Saucher EBG, Portella MR, Scortegagna HM. Cenário de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2015;18(2):259-72. |
| 16 | Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2010;13(3):395-401. |

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Nome completo: Paula Raquelyne Magalhães

Endereço: Conego Getulio, 335, Apartamento 502 Patos de Minas – MG, CEP:
38700-150

Telefone: (34)99241-5511

E-mail: paullaraquelyne@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Karla Priscilla Lemgruber

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200,
Bloco 3A, Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002.

Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: karlalemgruber@hotmail.com

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Nome completo: Paula Raquelyne Magalhães

Endereço: Conego Getulio, 335, Apartamento 502 Patos de Minas – MG, CEP:
38700-150

Telefone: (34)99241-5511

E-mail: paullaraquelyne@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Karla Priscilla Lemgruber

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200,
Bloco 3A, Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002.

Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: karlalemgruber@hotmail.com